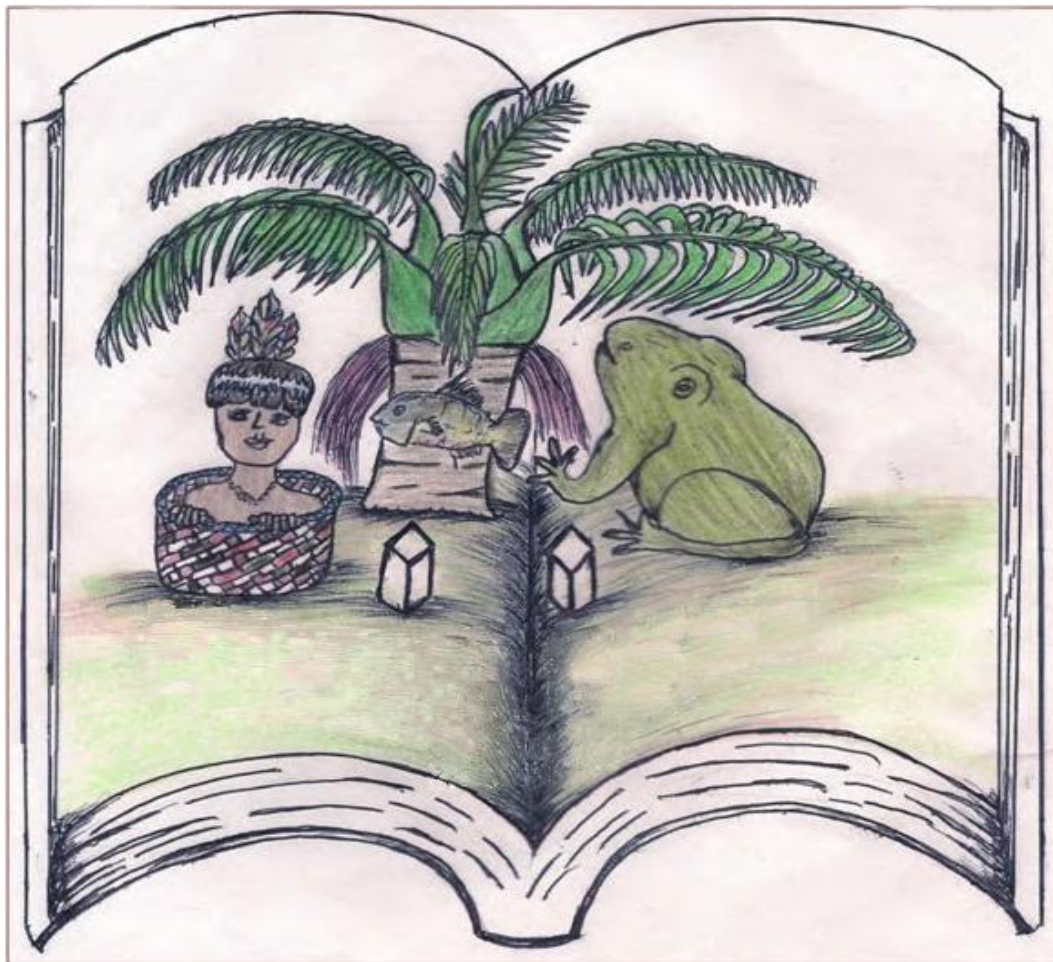


YĚ G A T Ú



YASÚ YAPURŪGITÁ YĚGATÚ

LIVRO DE LEITURA E ESCRITA EM YÊGATÚ

YASÚ YAPURŨGITÁ YÊGATÚ

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)

2014

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos alunos do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do EJA do ano de 2010 da Escola Municipal Indígena “Pastor Jaime” e aos alunos da Sala de Extensão do Ensino Médio da Comunidade de Boa Vista (Foz do Içana), que colaboraram para sua realização.

LEETRA INDÍGENA

REVISTA DO LABORATÓRIO DE LINGUAGENS LEETRA

Universidade Federal de São Carlos

VOLUME 03 – Nº 03 – 2014

YASÚ YAPURŨGITÁ YÊGATÚ

Universidade Federal de São Carlos

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Manoel Galetti Junior

Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos
Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07
CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP
Tiragem desta edição: 3.500 exemplares

LEETRA INDÍGENA. v. 3, n. 3. Edição Especial: Yasú Yapurũgitá Yẽgatú, 2014 –
São Carlos: SP: Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Linguagens
LEETRA.

Periodicidade semestral.

ISSN: 2316-445X

1. Literatura indígena 2. Literatura brasileira 3. Sociedades indígenas brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Boa parte deste livro contém o trabalho realizado com os alunos da escola municipal Indígena “Pastor Jaime”, da Sala de Extensão do Ensino Médio e do EJA, ano de 2010. Um trabalho realizado com o objetivo de valorizar a língua falada na comunidade Boa Vista, oferecendo ao aluno uma oportunidade de escrever na sua própria língua, resgatando um pouco a cultura local e consolidando a Educação Escolar Indígena na comunidade. Foram vários trabalhos realizados e materiais produzidos pelos alunos. Encontra-se aqui apenas uma parte do produto elaborado. Agradecemos aos professores da escola e, principalmente, à comunidade e aos alunos que produziram os desenhos e os textos, pelo esforço e dedicação. Que sirva como um exemplo para outros que virão, pois precisamos avançar no sentido de produzir material didático na nossa língua. Obrigado.

Luís Carlos dos Santos Luciano Baniwa (Presidente da Associação dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro-APIARN)



Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA
Universidade Federal de São Carlos - SP - Brasil
Volume 03 - N. 3 - 2014 - ISSN 2316-445X

Conselho Editorial

Antônio Fernandes Góes Neto
Eduardo de Almeida Navarro
Maria Sílvia Cintra Martins
Marcel Twardowsky Ávila
Renato da Silva Fonseca

Editora

Maria Sílvia Cintra Martins

Textos

Luís Carlos dos Santos Baniwa
Tarcísio dos Santos Luciano Baniwa

Ilustrações

Alunos da Escola “Pastor Jaime” (EJA, 2011) e fotos da Comunidade Ilha das Flores (2006).

Revisão

Antônio Fernandes Góes Neto
Eduardo de Almeida Navarro
Maria Sílvia Cintra Martins
Marcel Twardowsky Ávila
Renato da Silva Fonseca

Programação Visual

Renato da Silva Fonseca

Apoio Técnico

Maria Sílvia Cintra Martins
Paula Ferraz Pacheco

Apoio

USP, UFSCar, FOIRN, FUNAI, SEMEC, SEDUC, IFAM-CSGC, APIARN, COPIARN ALIARNE, LEETRA,
FAPESP, CENTRO ÁNGEL RAMA

Apresentação

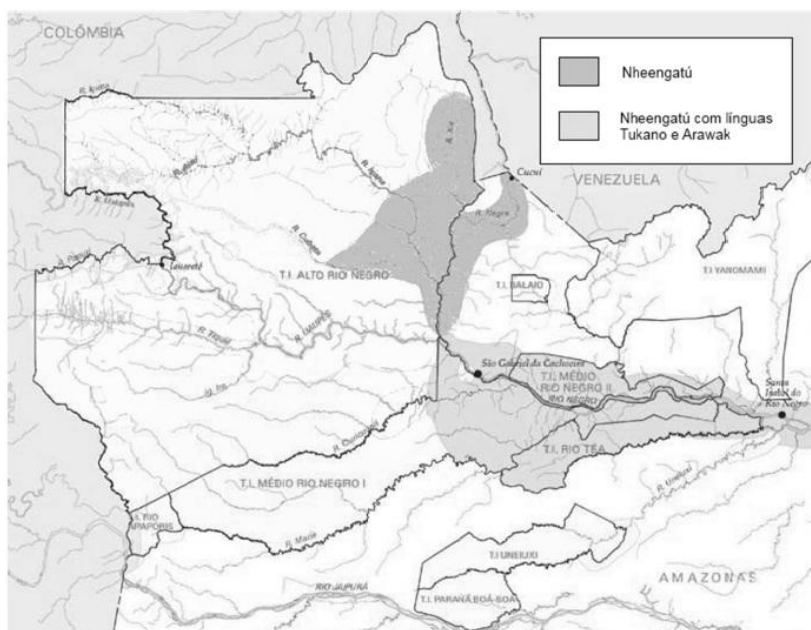
Esta publicação faz parte de uma proposta interinstitucional formada em São Gabriel da Cachoeira (AM), chamada de *Programa Terra das Línguas* (2013), composta pela USP, UFSCAR, FOIRN, SEMEC, SEDUC, pela FUNAI, pelo IFAM-CSGC, pela APIARN e pelo COPIARN. Este livro, organizado pelo coletivo ALIARNE, com o apoio do Grupo de Pesquisa LEETRA (UFSCar) para a sua publicação, visa atender alunos e professores falantes de Yêgatú e aqueles que desejam aprender esta língua, conforme solicitado por Tarcísio dos Santos Luciano Baniwa (SEMEC) e Luís Carlos dos Santos Baniwa (APIARN). O desenho da capa simboliza as três etnias falantes de Yêgatú na região da Cabeça do Cachorro, a saber, Baré, Baniwa e Werekena, representados pelo Arú, pelo Cesto e pela Piaçaba, respectivamente.

Grande parte das ilustrações deste livro, tal como a da capa, foram produzidas por alunos da Comunidade Boa Vista, do Baixo Rio Içana (Içana Rumasá), também conhecidos como Barekeniwa, que é a junção das etnias Baré, Werekena e Baniwa. O nome nasceu no curso de formação de professores indígenas, o Magistério Indígena II, como uma autodenominação dos cursistas do Pólo Yêgatú, por ter alunos das três etnias mencionadas. Todos os direitos autorais lhes estão resguardados. Todos os agradecimentos à Maria Silvia Cintra Martins e a Eduardo de Almeida Navarro, professores membros do Grupo de Pesquisa LEETRA, que assessoraram esta publicação.



Falado atualmente do Baixo Rio Negro até o Rio Casiquiare na Venezuela, o Yêgatú apresenta uma área de abrangência que ultrapassa os limites nacionais, o que o torna uma das línguas mais faladas na Amazônia. Por outro lado, esta é uma das razões para a dificuldade de uma unificação de sua grafia, almejada pelas populações que a falam.

Regiões em que se fala o Yêgatú no Alto Rio Negro



Retirado de Aline Gruz, 2011

Os leitores deste livro deverão ter consciência da situação atual do Yëgatú, cuja unificação gráfica ainda não foi concluída e, além disso, deverão ter em mente que, por se tratar de um material bilíngue, foi elaborado com uma grafia que facilite o aprendizado daqueles que ainda não falam esta língua, juntando elementos que podem estar escritos de modo segmentado em outros materiais (*sepaya* é aqui escrito *se paya*, *serukasá itá* está escrito *serukasaita*, por exemplo) e contendo alguns critérios que levam em conta a escrita em língua portuguesa (a acentuação de palavras oxítonas precedidas por vogais nasais como, por exemplo *kãbí*, recebem o acento agudo para que as pessoas alfabetizadas em Português vejam a diferença entre as línguas). O livro segue o acordo ortográfico provisório (Yupinima rupiaita), parcialmente definido em oficina ocorrida em 8 e 9 de Novembro de 2013, na Comunidade Boa Vista, organizada pelo Conselho dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro (COPIARN).

Introdução: sobre a importância dos livros de leitura nos primeiros anos

O momento atual confronta-nos com dois grandes desafios que herdamos do século XX: por um lado, a continuidade na luta pela garantia efetiva dos direitos indígenas já estabelecidos na letra da Constituição de 1988; por outro lado, a garantia da efetiva alfabetização de todas as crianças na idade certa.

No Grupo de Pesquisa LEETRA, na Universidade Federal de São Carlos, temos nos voltado à realização de ações que buscam corresponder a esses dois desafios, seja na pesquisa voltada à produção de livros bilíngues para utilização na educação de aldeia, mas também nas escolas regulares, seja na participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/UFSCar. Neste momento, com a publicação deste livro de leitura, buscamos na verdade casar ações para o enfrentamento das duas problemáticas, juntando nossos esforços com aqueles dos professores e educadores do Alto Rio Negro, assim como daqueles envolvidos na proposta interinstitucional “Programa Terra das Línguas”.

E qual é, de toda forma, a importância de um Livro de Leitura bilíngue como este que estamos publicando? Como se espera que ele seja utilizado? Existe uma forma mais adequada para se utilizar um livro didático?

Nossos estudos em torno dos temas de alfabetização e letramento costumam, por um lado, ser avessos à utilização de cartilhas: isso porque, nesse caso, a crítica se volta àquelas cartilhas do tipo “Eva viu a uva”, que estariam muito distantes da realidade efetiva de grande parte das crianças brasileiras. Também reconhecemos que muito material pode e vem sendo produzido com bastante eficácia pelos próprios professores que, conhecedores das necessidades e interesses de seus alunos, encontram maneiras muito mais adequadas para motivá-los para a aprendizagem da leitura e da escrita.

No caso de livros bilíngues como este **Yêgatú/Português** – produzido por jovens estudantes indígenas do Alto Rio Negro - vemos na sua utilização em sala de aula diversas vantagens para o trabalho pedagógico:

1. Contribui para a implementação da lei 11.465/08, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura dos povos indígenas em todas as escolas públicas e particulares brasileiras, ou seja, nas escolas de aldeia, mas não apenas nelas;
2. seja na Educação Indígena Diferenciada, seja nas escolas regulares, de toda forma muitas vezes os próprios professores não possuem todo o conhecimento das línguas indígenas, já que elas se encontram em processo de revitalização e a existência de livros didáticos bilíngues pode contribuir – e muito – para sua redescoberta por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos;
3. de forma simples e didática, este livro não apresenta palavras isoladas ou descontextualizadas: foram escolhidas palavras representativas de certas sonoridades da língua yêgatú e que são inseridas em frases e textos ambientados na realidade indígena. Ou seja: espera-se que as crianças se sintam familiarizadas com as situações apresentadas e, com isso, aprendam e memorizem com facilidade as palavras da língua yêgatú – sendo que a maioria delas já conhecem, já escutaram na convivência com outras crianças e com sua família.
4. É interessante notar que o livro também comporta textos que remetem a situações da vida urbana, ou seja, aos indígenas reais que hoje habitam em nosso território, seja na zona rural, seja na zona urbana.

E qual é a melhor maneira de utilizarmos este livro?

Em primeiro lugar, é interessante que o(a) professor(a) junto com seus alunos usem de curiosidade para folhear o livro inteiro, conhecer as diversas partes de que é composto. Verão

que há 19 lições iniciais, contemplando uma letra do alfabeto e um determinado som da língua. Em seguida aparecem sete situações cotidianas, que misturam afazeres próprios da vida rural e da vida urbana, com atividades de cada dia da semana. Seguem alguns exercícios bem convencionais de preenchimento com números, algum vocabulário com pronomes e nomes de pessoas da família, depois alguns balõezinhos como aqueles das Histórias em Quadrinhos, com diálogos, um Caça-Palavras e por fim um glossário, que é um pequeno dicionário. Olhe tudo isso com seus alunos logo no início das aulas, assim eles terão noção de toda a estrada que vão percorrer. Essa estrada não precisa ser percorrida página a página, primeiro uma depois a outra. O ideal é ir sempre investigando tudo, olhando tudo, aprendendo um pouco aqui, um pouco ali, como nós fazemos na nossa vida cotidiana, com curiosidade, olhando um pouco de tudo.

Outra metodologia interessante é aquela de inventarem juntos algumas atividades para desenvolverem com base em cada nova lição: é o que chamamos de Trabalho com Projetos, e quando estamos trabalhando com as crianças para que aprendam cada vez mais a ler e escrever nas duas línguas, então chamamos isso de um Projeto de Letramento.

Vamos pegar a primeira lição como exemplo e pensar juntos em como trabalhar com ela.

Para começar, o(a) professor(a) pode conversar com as crianças, perguntando o que sabe do acará: alguém já pescou acará? Onde o acará vive? É verdade que ele fica no meio dos galhos? Que outros peixes vocês já pescaram? Vai surgir muita história, e é importante dar margem para essas histórias, não se importar em gastar um pouco de tempo da aula com essa contação de histórias, pois contar histórias em qualquer língua ajuda a criança a se descontrair, a perder o medo e a se envolver melhor nas atividades escolares. Invente também atividades reais, como uma pescaria, ou a tecelagem de um cesto (para a lição sobre “Urutú”), ou atividades escolares com o desenho, com argila, com pintura e música. O professor imaginativo e

comprometido com suas crianças pode inventar com elas musicazinhas para cantarem juntos a cada lição: uma cantiga para o akará, outra para a igara, e assim vai! Notem que as palavrinhas que acompanham cada lição também precisam ser contextualizadas, elas não podem ser apresentadas assim, avulsas, para as crianças decorarem. O ideal é formar frases com elas – vá pedindo a ajuda das próprias crianças e vendo com elas que frase é possível formar com cada palavra – mesmo que elas misturem as duas línguas. Se suas crianças ainda não dominam a escrita, nem conseguem ler, então você mesmo(a) escreve na lousa para elas. Escreva, não deixe de ler e de escrever, pois isso vai motivar a curiosidade e o interesse delas: elas vão querer imitar o(a) professor(a) e vão acabar aprendendo também a ler e escrever – quando você menos esperar por isso!

De início, não faz mal se as crianças produzirem frases mistas, bilingues: “ O akará está upaka”. Depois elas vão perceber que “Akará upaka” já é suficiente, a língua yêgatú não precisa do “está” como acontece na língua portuguesa.

Inspiradas nos diálogos que aparecem em balõezinhos, as crianças podem inventar histórias em quadrinhos para cada lição: fazer os quadrinhos, desenhar personagens, inventar frases para colocar nos balõezinhos para cada personagem, seja usando a língua portuguesa, seja usando o Yêgatú.

Bom trabalho, hein? Depois vou querer ver tudo o que você produziu com suas crianças usando este Livro de Leitura Yasú Yapurũgitá Yêgatú!

Professora Maria Sílvia Cintra Martins – Grupo de Pesquisa LEETRA - UFSCar

SUMÁRIO

Lição 1 – AKARÁ.....	16
Lição 2 – YÊGARI.....	17
Lição 3 – IGARA.....	18
Lição 4 – URUTÚ.....	19
Lição 5 – YURÁ.....	20
Lição 6 – WAKURAWÁ.....	21
Lição 7 – BUKÚKURI.....	22
Lição 8 – DARIDARÍ.....	23
Lição 9 – GARAPÉ.....	24
Lição 10 – KUBIÚ.....	25
Lição 11 – NÃNÃ.....	26
Lição 12 – MUKAËTÁ.....	27
Lição 13 – PAKUWA.....	28
Lição 14 – RAMÛYA.....	29
Lição 15 – SAPUKAYA.....	30
Lição 16 – TIPITÍ.....	31

Lição 18 – XIBÉ.....32

Lição 19 – SERUKASAITA TIWA AIKUÉ SIYA YĂPINIMA ARAMA
TAPUPÉ.....33

Lição 20 – ARAITA.....38

Lição 21 – PAPARISÁ.....45

Lição 22 – ANAMAITA.....51

Lição 23 – YASÚ YASIKARI SERUKASAITA.....56

GLOSSÁRIO YĚGATÚ-PORTUGUÊS.....57

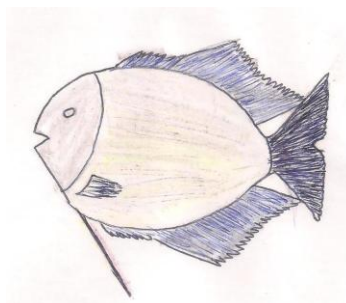
AKARÁ

a

e

i

u



A

E

I

U

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Arcindo Plácido, EJA, 2011.

AKARÁ YEPÉ PIRÁ SEWA YĀBAÚ ARAMA. AÉ UGUSTARI UIKÚ
SAKAITIWA TARUPÍ, ASUÍ ŪBAÚ DARAKUBÍ ASUÍ KAMARĀU. MAIRAMĚ
PARANĀ UTIKĀGA, IXÉ APINAITIKA AKARÁ PĪDAIWA UPÉ ASUI KAMURÍ UPÉ.

O ACARÁ É UM PEIXE QUE É GOSTOSO PARA NÓS COMERMOS. ELE GOSTA
DE FICAR ENTRE OS GALHOS SECOS DA BEIRA DO RIO E COME MINHOCA E
CAMARÃO. QUANDO O RIO SECA EU PESCO ACARÁ COM O CANIÇO E COM O
BOIADOR.

RESERUKA:

AKARÁ

ARAWÉ

IRARA

UKA

UPAKA

AWÍ

ARA

AĪTÁ

YÊGARI

y

Y



yã YÃ

ya YA

yẽ YÊ

ye YE

yũ YŨ

MIRAITA, WIRAITA, DARIDARÍ YUIRI, TÁ UYÊGARI, TÁ YURÚ IRŨMU.
SIYA YÊGARISÁ UXARI MIRAITA SURÍ RETANA. YEPEYEPÉ TÁ UGUSTARI
UPURASI YÊGARISÁ IRŨMU.

AS PESSOAS, OS PÁSSAROS E AS CIGARRAS CANTAM, COM SUAS BOCAS.
MUITAS CANÇÕES DEIXAM AS PESSOAS MUITO FELIZES. ALGUNS GOSTAM DE
DANÇAR COM AS CANÇÕES.

RESERUKA:

YÊGARI

YÃSÉ

MEÊ

YEPÉ

YÊGATÚ

ERÉ

EÊ

EREKATÚ

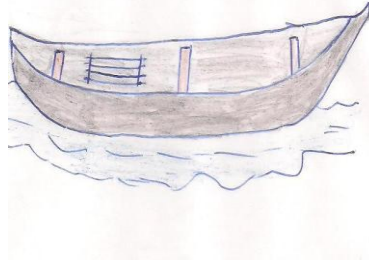
IGARA

a

e

i

u



A

E

I

U

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Arcindo Plácido, EJA, 2011.

KUÁ MIRÍ SE IGARA, SE PAYA UMUYÃ IXÉ ARAMA. MUÍRI ARA ASÚ APINAITIKA IRŪMU GARAPÉ KITÍ. MAIRAMÊ GAPENŨ UPISIKA IXÉ, SE IGARA MIRÍ UPUPURI. YAWERAMA, ASAISÚ KUÁ SE IGARA MIRÍ.

ESTA É MINHA PEQUENA CANOA, QUE MEU PAI FEZ PARA MIM. TODOS OS DIAS EU VOU PESCAR COM ELA NO IGARAPÉ. QUANDO O BANZEIRO ME ATINGE, MINHA CANOINHA FICA PULANDO. POR ISSO EU GOSTO DESSA MINHA CANOINHA.

RESERUKA:

IWIRA

ITÁ

IKUEMA

IRA

IPAWA

AÍ

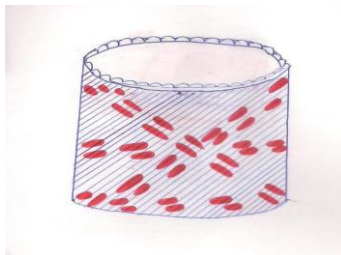
URUTÚ

a

e

i

u



A

E

I

U

Fonte: Escola Municipal Pastor Jaime, desenho de Arcindo Plácido, EJA 2011

AITÉ KUÁ URUTÚ, YAMUYÃ AÉ WARUMÃ IRŪMU. YAMUYÃ ARAMA AÉ, YASÚ YAYUKA WARUMÃ KAÁ KITÍ. ASUÍ YAKARÃI AÉ, YAKITIKA SESÉ XIXÍ IRŪMU TATATIKÚ, UPITÁ ARAMA PIXUNA, ASUÍ URUKŪ IRŪMU UPITA ARAMA PIRÃGA. ASUÍ YÃPUKA AÉ YAYUKA ARAMA I BUXU. YAYUKA PÁ I BUXU, APE YAYUPIRÚ YAMUYÃ AÉ.

ESTE É O URUTU, QUE FAZEMOS COM O ARUMÃ. PARA FAZÊ-LO, VAMOS PEGAR O ARUMÃ NO MATO. DEPOIS O RASPAMOS, PASSAMOS O XIXÍ MISTURADO COM CARVÃO PARA FICAR PRETO E COM URUCUM PARA FICAR VERMELHO. DEPOIS RACHAMOS O ARUMÃ PARA RETIRAR SUAS FIBRAS E COM ELAS COMEÇAMOS A FAZER O URUTÚ.

RESERUKA:

URUBÚ
URUMÃ

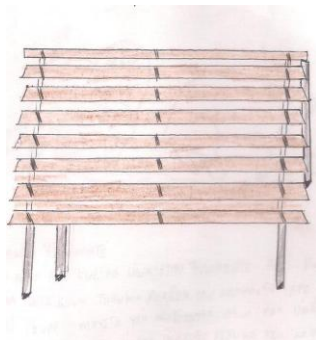
UKA
YUPIRÚ

UMARÍ
PÚ

YURÁ

y

Y



ya YA

ye YE

yu YU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunice Rodrigues, EJA 2011.

KUÁ YURÁ AITÉ MAMÊ YAMUTIKĀGAWA MEYÚ, PURĀGA YUIRI YAMUYĀ YURÁ IGARA UPÉ, ASUÍ YAXARI ARAMA YĀNÉ KUYAITA. PURĀGA YAMUYĀ YURÁ PAXIWA IRŪMU ASUÍ MIRAÍTÁ IRŪMU.

O JIRAU É ONDE NÓS DEIXAMOS O BEIJU PARA SECAR. TAMBÉM É BOM FAZERMOS JIRAU NA CANOA E TAMBÉM PARA DEIXARMOS NOSSAS CUIAS. É BOM FAZERMOS O JIRAU COM PAXIÚBA OU COM VARAS.

RESERUKA:

YEYÚ

YUPARÁ

YAWARA

YUÚ

YAPÚ

YAWARATÉ

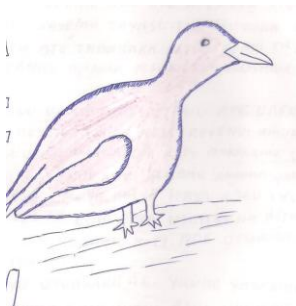
YAPĨ

YAPARA

WAKURAWÁ

W

W



Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Gilberto Guilherme, EJA 2011.

wa WA

we WE

wi WI

WAKURAWÁ YEPÉ WIRÁ UGUSTARIWA ÛBAÚ MERUITA. AÉ UYÊGARI
AIKUÉ RAMÉ YASÍ. YÂDÉ TI YÂBAU KUÁ WIRÁ.

O BACURAU É UM PÁSSARO QUE GOSTA DE COMER MOSCAS. ELE CANTA
QUANDO TEM LUA. NÓS NÃO COSTUMAMOS COMER ESTE PÁSSARO.

RESERUKA:

WAKARÁ

WARÁ

WAKÚ

WIRAMIRÍ

WIRÂDÉ

WIRÁ

WARIWA

IWISÉ

WITI

AWÍ

WATURÁ

IWAPIXUNA

BUKÚKURI

b

B



ba BA

be BE

bi BI

bu BU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunícia Rodrigues, EJA, 2011.

BUKÚKURI YEPÉ WIRÁ PITUNA RAMÉ WARA. AÉ URIKÚ SESAITA TURUSÚ, UGUSTARI UYÊGARI PITUNA RAMÉ. MIRAITA ÛBEÚ PA MAIRAMÉ UYÊGARI YÃNÉ RUKA RUAKÍ YÃ PA MARAÛNA.

A CORUJA É UM PÁSSARO NOTURNO. ELA TEM OS OLHOS GRANDES E GOSTA DE PIAR À NOITE. DIZEM QUE QUANDO ELA PIA PERTO DA NOSSA CASA É SINAL DE MAU AGOURO.

RESERUKA:

BAWARI

BITIRU

BUYA

BATI

BUKUKURI

BAKATI

BAKÚYARI

BÛA

BARURÍ

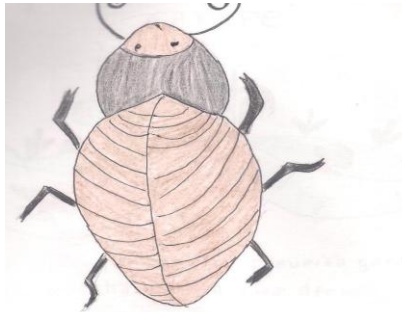
BUXU

BULA

DARIDARÍ

d

D



da DA

de DE

di DI

du DU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunícia Rodrigues, EJA 2011.

DARIDARÍ USASÁ ARA PUKUSÁ UYÊGARI. MAIRAMÉ USAÃ KURASÍ ARA USIKA UIKU UYÊGARI PIRI, YÃSÉ AÉ UGUSTARI KURASI ARA.

A CIGARRA PASSA O **DIA** CANTANDO. QUANDO ELA SENTE QUE ESTÁ CHEGANDO O VERÃO, ELA CANTA MAIS, PORQUE ELA GOSTA **DO** VERÃO.

RESERUKA:

DARAPÍ

DAKIRÚ

DABUKURÍ

DUMÉ

DEDU

DARAKUBÍ

DAWIKÚ

DARAPÍ

PĪDÁ

SÊDÚ

PURÃDÚ

GARAPÉ

g

G



ga GA

gi GI

gu GU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunice Rodrigues, EJA, 2011 .

YÃ TÊDÁ WASÚ SERAWA BOA VISTA I YARA SUÍ MIRÍ SÊDÁ SUÍ, AIKUÉ YEPÉ GARAPÉ WASÚ SERAWA IRAITÍ. YÃ GARAPÉ WASÚ APEKATÚ USÚ, SAPIRA KITÍ AIKUÉ MAKAKA BARIGUDU. UTIKĀGA RAMĚ PARANĀ PURĀGA YAPINAITIKA ARAMA YAKŪDÁ, DUMÉ ASUÍ TUKUNARÉ.

NA COMUNIDADE CHAMADA BOA VISTA, UM POUCO ACIMA, DO OUTRO LADO DO RIO, HÁ UM GRANDE IGARAPÉ CHAMADO IRAITÍ. ESTE IGARAPÉ GRANDE VAI LONGE. INDO EM DIREÇÃO À SUA CABECEIRA HÁ MACACOS BARRIGUDOS. QUANDO O RIO SECA, É BOM PARA PESCAR MOS JACUNDÁ, DUMÉ E TUCUNARÉ.

RESERUKA:

GARAPÁ

GALU

GAPENŨ

GARAPA

GAGALUNA

YĚGATÚ

KUBIÚ

k

K



ka KA

ke KE

ki KI

ku KU

Foto: Cartilha Medicina Tradicional, Escola Sala de Extensão de Ensino Médio, Taína Rukena, comunidade Boa Vista, 2009.

KUPIXAWA UPÉ, ARIKU SIYA NŨGARA KUBIÚ: AIKUÉ PIXUNAWA, ITAWÁWA, SŪBIKAWA, ASUÍ SUIKIRIWA. AIKUÉ YUIRI SAIWA, ASUÍ SEËWA.

NA ROÇA, TENHO MUITOS TIPOS DE CUBIO: TEM PRETO, TEM AMARELO, TEM ROXO E VERDE. TAMBÉM TEM AZEDO E DOCE.

RESERUKA:

KURARA

KIYA

KAAPARA

KUXIMA

KUATÍ

KIWA

KAMUTÍ

KAWËRA

KAURÉ

KISÉ

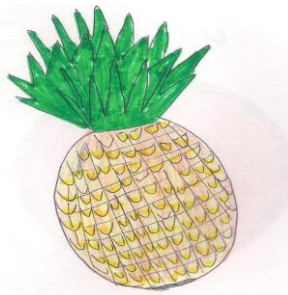
KUYÃ

KAAPURA

NÃNÃ

n

N



na NA

ne NE

ni NI

nu NU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho Cleunice Rodrigues Cordeiro. EJA 2011.

SE MÃYA UYUTIMA NÃNÃ KUPIXAWA UPÉ. NÃNÃ PURÃGA YAÚ ARAMA YAWÊTU ASUÍ PURÃGA MÎGAÚ ARAMA YUIRI. AIKUÉ SIYA NÃNÃ NÛGARAITA. PURÃGA USEMU MAMÉ IWÍ YUMUNANIWA PRAYA IRÛMU.

MINHA MÃE PLANTA ABACAXI NA ROÇA. O ABACAXI É BOM PARA COMERMOS PURO E TAMBÉM PARA FAZERMOS MINGAU. HÁ MUITOS TIPOS DE ABACAXI. ELE CRESCE BEM ONDE HÁ TERRA MISTURADA COM AREIA.

RESERUKA:

NÃBÍ

NÃNÃ

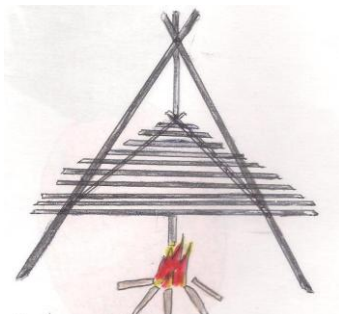
NARINARÍ

NÛGARA

MUKAËTÁ

m

M



ma MA

me ME

mi MI

mu MU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunícia Rodrigues. EJA, 2011.

KUÁ SE **MUKAËTÁ** AMUKAË ARAMA PIRÁ. MAIRAMÉ ASÚ APINAITIKA GARAPÉ KITÍ, AMUYÃ SE **MUKAËTÁ** ARURI ARAMA MUKAË SE RUKA KITÍ ÃBAÚ ARAMA.

ESTE É O **MOQUÉM** QUE USO PARA **MOQUEAR** PEIXE. QUANDO EU VOU PESCAR NO IGARAPÉ, EU FAÇO **MEU MOQUÉM**, PARA TRAZER O **MOQUEADO** PARA **MINHA CASA** PARA COMER.

RESERUKA:

MARIKA

MUKÛI

MIXIRI

MAKIRA

MEYÚ

MIRITÍ

MIRÍ

MAKÚ

MAKAKA

MIKURA

MIRAÍ

MAKU

PAKUWA

P

P



pa PA

pe PE

pi PI

pu Pu

Foto: Cartilha Medicina Tradicional, Escola Sala de Extensão de Ensino Médio, Taína Rukena, comunidade Boa Vista, 2009.

KUÁ IWÁ SERA PAKUWA, SE MÃYA UYUTĪMA AÉ KUPIXAWA UPÉ. SIYA NŨGARA AIKUÉ PAKUWA: INAYÁ PAKUWA, WARIWA PAKUWA, IPUKUWA PAKUWA, AIKUÉ XĪGA RE AMŨNŨGARAITA.

ESTA FRUTA SE CHAMA BANANA, MINHA MÃE PLANTA BANANA NA ROÇA. HÁ MUITOS TIPOS DE BANANA: BANANA-INAJÁ, BANANA-GUARIBA, BANANA-COMPRIDA, ENTRE OUTROS.

RESERUKA:

PĪDÁ

PARANĀ

PAKUWA

PIRÁ

PIXUNA

PIXANA

PURĀGA

PUXUWERA

PITUWA

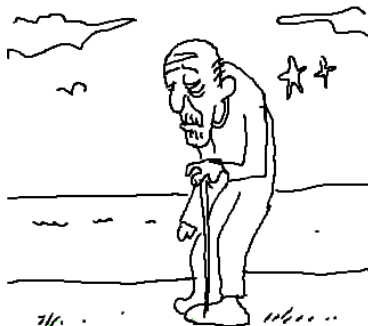
PIRAÍWA

PIRERA

RAMŪYA

r

R



ra RA

re RE

ri RI

ru RU

YĂNÉ RAMŪYAITA SUÍ UNASERI YĂNÉ ANAMAITA. AÉ APIGÁ TUYU UPUDERIWA UMUSASÁ SIYA MĂITA PURĂGA YĂNÉ ARĂ, MAYÉ YĂNÉ ARIA YAWÉ. YĂNDÉ, PISASÚ PÍRI WAITA, TĚKI YASĚDÚ TÁ BĚBEUSÁ, YĂSÉ TÁ URIKU ŨMBEUSAITA PURĂGA RETANA.

DO NOSSO AVÔ NASCERAM NOSSOS PARENTES. ELE É UM HOMEM VELHO QUE PODE PASSAR MUITAS COISAS BOAS PARA NÓS, ASSIM COMO A NOSSA AVÓ. NÓS, QUE SOMOS MAIS JOVENS, TEMOS QUE OUVIR AS HISTÓRIAS DELES, PORQUE ELAS CONTÊM ENSINAMENTOS MUITO BONS.

RESERUKA:

RURI

RAMÉ

RIMIRIKÚ

RETANA

RERA

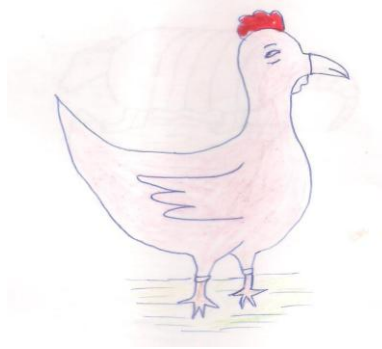
RASÚ

RĚDÁ

SAPUKAYA

S

S



sa SA

se SE

si SI

su SU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Gilberto Guilherme, EJA 2011.

SAPUKAYA YEPÉ WIRÁ TÊDÁ WARA, MIRA UMUKIRARIWA. SE MÃYA UMUKIRARI SIYA SAPUKAYA. MAIRAMÉ TI YARIKÚ MÃ YÃBAÚ ARAMA, APE YÃBAÚ SAPUKAYA. ASUÍ PURÃGA YÃBAÚ ARAMA SUPIAITA.

A GALINHA É UMA AVE DOMÉSTICA, QUE AS PESSOAS CRIAM. A MINHA MÃE CRIA MUITAS GALINHAS. QUANDO NÃO TEMOS OUTRAS COISAS PARA COMER, COMEMOS GALINHA. TAMBÉM É BOA PARA COMERMOS SEUS OVOS.

RESERUKA:

SAWIYÁ

SIYA

SARAPÚ

SURUBÍ

SAKUENA

SIKUÉ

SĪBÁ

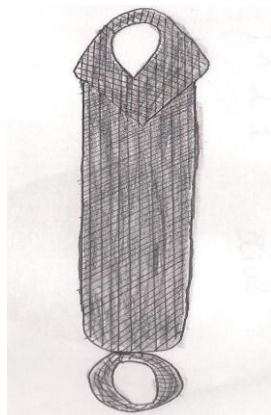
SÊDÁ

SEĨMA

TIPITÍ

t

T



ta TA

te TE

ti TI

tu TU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho da Cleunice Rodrigues, EJA 2011.

KUÁ TIPITÍ PURĀGA YATIPIKA ARAMA MASA, YAPUDERI ARAMA YAMUYĀ UWÍ, MEYÚ, ASUÍ MASUKA. YAPUDERI YAMUYĀ AÉ WARUMĀ IRŪMU, ASUÍ YASITARA IRŪMU.

O TIPITÍ É BOM PARA ESPREMERMOS A MASSA PARA PODERMOS FAZER FARINHA, BEIJU E MASSOCA. NÓS PODEMOS FAZÊ-LO COM ARUMĀ E COM JACITARA.

RESERUKA:

TAPIRA

TIARA

TAYĀ

TIPÍ

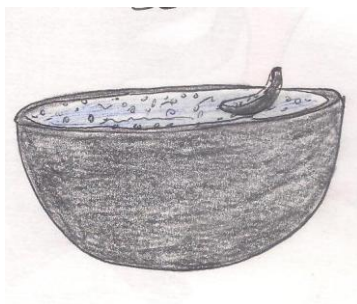
TARIRA

TEYÚ

XIBÉ

x

X



xá XA

xe XE

xi XI

xu XU

Fonte: Escola Pastor Jaime, desenho de Cleunícia Cordeiro. EJA 2011.

XIBÉ AITÉ YÃNÉ RĪBIÚ KUARUPÍ, MAIRAMÉ YASÚ YAPINAITIKA, YASÚ YAKASARI KAÁ KITÍ, YASÚ RAMÉ YUIRI KUPIXAWA KITÍ, TI YAPUDERI YÃNÉ RESARÁI YARASÚ UWÍ, YÃSÉ AITÉ XIBÉ ARAMAWA.

O XIBÉ, POR AQUI, É O NOSSO ALIMENTO. QUANDO VAMOS PESCAR, QUANDO VAMOS CAÇAR NO MATO, E TAMBÉM QUANDO VAMOS PARA A ROÇA NÃO PODEMOS NOS ESQUECER DE LEVAR FARINHA, PORQUE É COM ELA QUE FAZEMOS XIBÉ.

RESERUKA:

XIRURA

XIPÚ

XIBUÍ

XUKUI

XĪGA

XIMIRIKÚ

XIXÍ

XIRU

KUXIMA

PUXUWERA

IPUXÍ

SERUKASAITA TIWA AIKUÉ SIYA YĀPINIMA ARAMA TAPUPÉ

J, L, F e Z

TI AIKUÉ SIYA SERUKASÁ YĀPINIMAWAITA KUAITA YŪPINIMASÁ
RUPIARA IRŪMU. YAMUKAMEË IKÉ YEPEYEPÉ TÁ SUÍ: **JÍ, JURUMŨ,
LAPIRI, LERI, LAGU, FAIU, FÍ, ZARUZARÚ, ZÍ.**

NÃO EXISTEM MUITAS PALAVRAS ESCRITAS COM ESSAS LETRAS.
MOSTRAMOS AQUI ALGUMAS DELAS: **JÍ, JURUMŨ LAPIRI, LERI, LAGU,
FAIU, FÍ, ZARUZARÚ, ZÍ.**

a

e

i

u



A

E

I

U

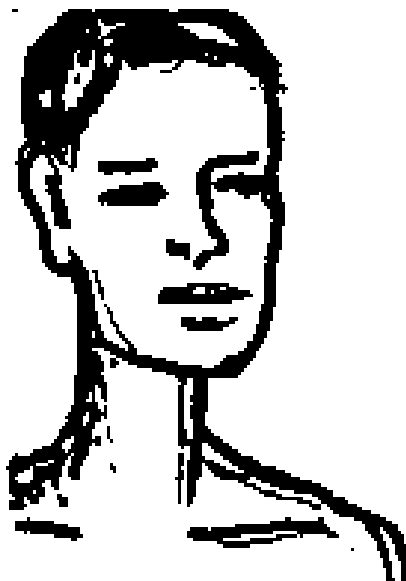
Fonte: Comunidade Ilha das Flores, Alto Rio Negro, 2012.

AIKUÉ SIYA JURUMŨ NŨGARA. AÏTÁ SÉ RETANA, YĀBAÚ ARAMA FEIJĀU
IRŨMU, ASUÍ SUKUERA IRŨMU.

HÁ MUITOS TIPOS DE JERIMUM. ELES SÃO MUITO GOSTOSOS PARA
COMER COM FEIJÃO E COM CARNE.

I L

la	le	li	lu
LA	LE	LI	LU



LAPIRI: YASERUKA YEPÉ MIRA TIWA YÃNÉ ANAMA, TIWA YAKUÁ MAYÉ YAMUKUEMA, YAMUKARUKA, YAWÉ USÚ.

NÓS CHAMAMOS DE LAPIRI UMA PESSOA QUE NÃO É NOSSO PARENTE, QUE NÃO SABEMOS COMO CUMPRIMENTAR, E ASSIM POR DIANTE.

f F



Morumbi, 23 de agosto de 1987
Gol de Neto pelo SPaulo

fa fe fi fu

FA FE FI FU

YAYÊ FAYÚ MAIRAMÉ YEPÉ MIRA UPUTARI UPISIKA MANÛGARA,
MA TI UPISIKA AÉ.

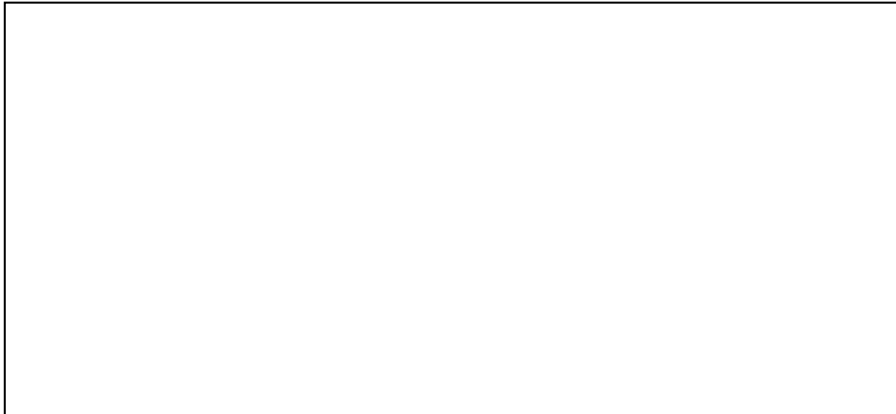
NÓS DIZEMOS FAYÚ QUANDO UMA PESSOA QUER PEGAR ALGUMA
COISA, MAS NÃO CONSEGUE PEGÁ-LA.

z Z

za	ze	zi	zu
ZA	ZE	ZI	ZU

ZARUZARÚ YEPÉ YAITIWA UPITÁWA GARAPÉ RUPÍ. GARAPÉ
UTIKĀGA RAMÉ PIRAITA UYUATIRI APE ASUÍ PURĀGA YAPINAITIKA ARĀ.

REMUKAMĚ NE ŨBUESARA SUPÉ MAYÉ NE PAYA, NE MĀYA TÁ
UKUYĚSERI ZARUZARÚ:



ZARUZARÚ É UMA PLANTA QUE FICA NO IGARAPÉ. QUANDO SECA
O IGARAPÉ, OS PEIXES SE JUNTAM EM MEIO A ESSA PLANTA E FICA BOM
PARA PESCAR.

ARAITA

MURAKIPÍ



MURAKIPÍ RAMÉ AÉ UPETEKÁ MUYĂMŨDEWA. AĨTÁ UMŨDEU MUYĂMŨDEWA AMANIÚ SUIWARA. AIKUÉ MUYĂMŨDEWA MIRÍ, MUYĂMŨDEWA WASU YUIRI.

SEGUNDA-FEIRA, ELA LAVA ROUPA. ELES VESTEM ROUPA DE ALGODÃO. HÁ ROUPAS PEQUENAS E ROUPAS GRANDES TAMBÉM.

MURAKIMUKŨI

REMUKAMÊ NE ŨBUESARA SUPÉ MAYÉ NE PAYA, NE MÃYA TÁ
UPURAKI KUPIXAWA UPÉ:



MURAKIMUKŨI RAMÉ, KUYÃ I MENA IRŨMU TÁ USU
KUPIXAWA KITI TÁ UMUSAKA ARAMA MANIAKA.

NA **TERÇA-FEIRA**, A MULHER E SEU MARIDO VÃO À
ROÇA PARA ARRANCAR MANDIOCA.

MURAKIMUSAPIRI



MURAKIMUSAPIRI RAMÉ, MARIA USÚ KAÁ WASU KITÍ URURI ARAMA YEPEAWA I MENA IRÛMU TÁ UPUIRI ARAMA TA UWÍ.

NA QUARTA-FEIRA MARIA VAI À MATA PARA TRAZER LENHA COM SEU MARIDO PARA TORRAREM A FARINHA.

SUPAPÁ



SUPAPÁ RAMÉ, MARIA UPIRI UKARA I TAPIXAWA PIASAWA SUIWARA IRÛMU.

NA QUINTA-FEIRA, MARIA LIMPA O QUINTAL COM SUA VASSOURA DE PIAÇABA.

YUKUAKÚ



YUKUAKÚ RAMÉ, MARIA USÚ TAWA KITÍ UPIRIPANA ARAMA YUKIRA, PĪDÁ, ASUÍ AMUITA XĪGA.

NA **SEXTA-FEIRA** MARIA VAI À CIDADE PARA COMPRAR SAL, ANZOL E OUTRAS COISAS.

SAURÚ



SAURÚ RAMÉ, APIGÁ USU UPINAITIKA. ASUÍ KUYÃ UMUYÃ MEYÚ.
ASUÍ KAXIRÍ TÁ ŨBAÚ ARÃ MITÚ RAMÉ.

NO **SÁBADO**, O HOMEM VAI PESCAR E A MULHER FAZ BEIJU E
CAXIRI PARA ELES COMEREM NO DOMINGO.

MITÚ



MITÚ RAMÉ MARIA USÚ TUPAUKU KITÍ I ANAMAITA IRŨMU. MISA
UPAWA RAMÉ, MARIA UYUIRI UKA KITÍ.

DE **DOMINGO**, ELA VAI À IGREJA COM SEUS FAMILIARES. QUANDO
A MISSA ACABA, ELA VOLTA PARA CASA.

PAPARISÁ

1 Yepé - Um

2 Mukõi - Dois

3 Musapiri - Três

4 Irũdí - Quatro

5 Yepé pu - Cinco

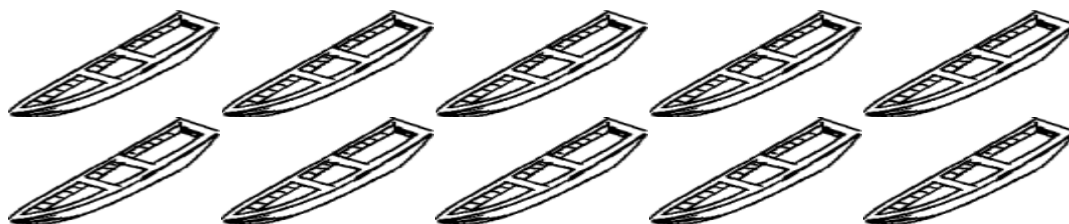
6 Pu yepé - Seis

7 Pu mukõi - Sete

8 Pu musapiri - Oito

9 Pu irũdí - Nove

10 Mukõi pu - Dez



Aikué mukũĩ pu igara.

Há dez canoas.



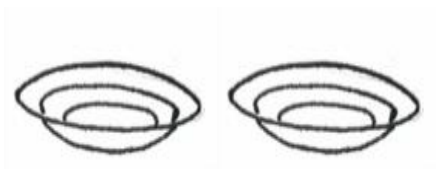
Aikué_____.

Há três machados.



Aikué_____.

Há nove vassouras.



Aikué_____.

Há dois pratos.



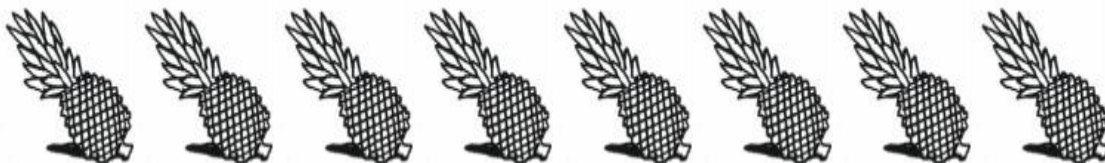
Aikué_____.

Há cinco cajus



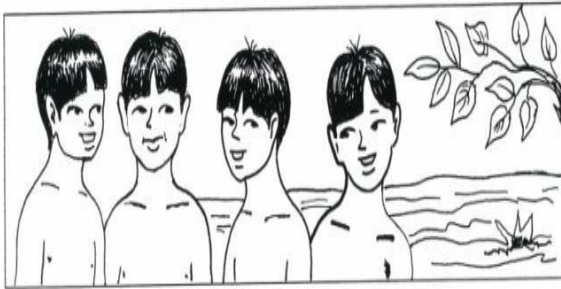
Aikué_____.

Há seis flores.



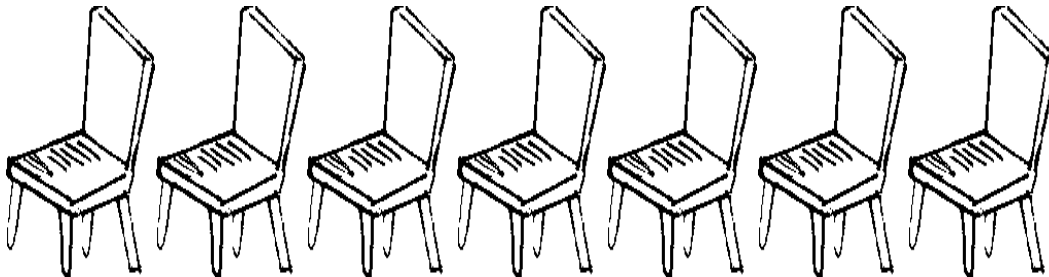
Aikué_____.

Há oito abacaxis.



Aikué_____.

Há quatro meninos.



Aikué_____.

Há sete cadeiras



Aikué_____.

Há um velho.

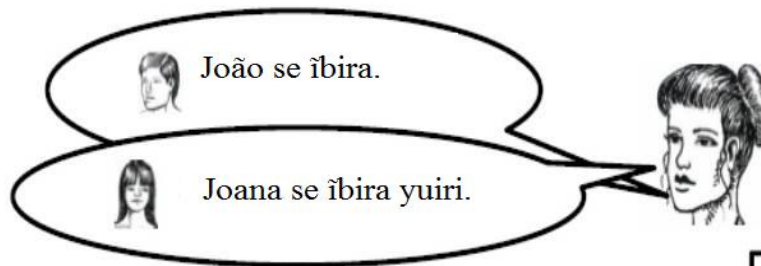
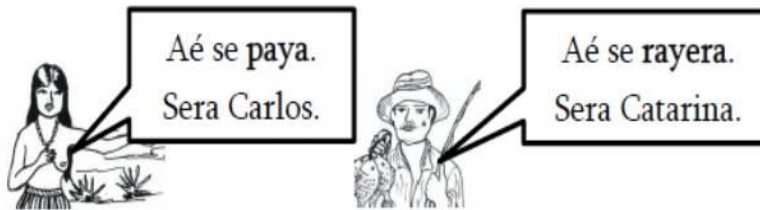
ANAMAITA

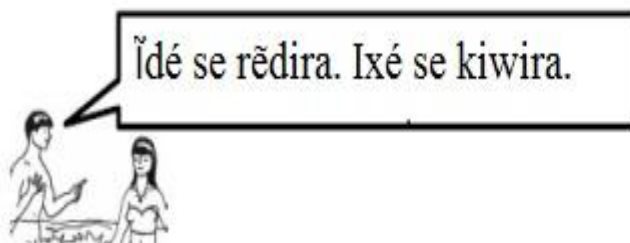
Se paya	Ne paya	Yãné paya	Pe paya
Meu pai	Teu pai	Nosso pai	Vosso pai
Se mãya	Ne mãya	Yãné mãya	Pe mãya
Minha mãe	Tua mãe	Nossa mãe	Vossa mãe
Se mú	Ne mú	Yãné mú	Pe mú
Meu irmão (de homem)	Teu irmão	Nosso irmão	Vosso irmão
Se rēdira	Ne rēdira	Yãné rēdira	Pe rēdira
Minha irmã (de homem e de mulher)	Tua irmã	Nossa irmã	Vossa irmã
Se kiwira	Ne kiwira	Yãné kiwira	Pe kiwira
Meu irmão (de mulher)	Teu irmão	Nosso irmão	Vosso irmão
Se raira	Ne raira	Yãné raira	Pe raira
Meu filho (de homem)	Teu filho	Nosso filho	Vosso filho
Se ãbira	Ne ãbira	Yãné ãbira	Pe ãbira

Meu filho (de mulher)	Teu filho	Nosso filho	Vosso filho
Se tutira	Ne tutira	Yãné tutira	Pe tutira
Meu tio	Teu tio	Nosso Tio	Vosso Tio
Se tia*	Ne tia	Yãné tia	Pe tia
Minha tia	Tua tia	Nossa tia	Vossa tia
Se ramûya	Ne ramûya	Yãné ramûya	Pe ramûya
Meu avô	Teu avô	Nosso avô	Vosso avô
Se aria	Ne aria	Yãné aria	Pe aria
Minha avó	Tua avó	Nossa avó	Vossa avó

*** Há uma palavra antiga, “aixé”, que não é mais falada no Rio Negro. Sua reintrodução na língua pode ser discutida.**

REMAÃ





Yã se aria. Aé waimĩ.



Yã se ramũya. Aé tuyu.



Yã se tia. Sera Maria.



Yã apigá se tutira.
Sera André



YASÚ YASIKARI SERUKASAITA

D Í U Ú É Y P Í D Í U R
 K Y Ú U U T P Í P R Í G
 A R Y B U P E A B R B B
 P R K K K A R R K P R I
 D Í Í I G A R A A P Ú Ú
 R B Í A D A A K U W B B
 G P U R Ñ G A Y U B A A
 B A D A A Y Y B U A Í Y
 K Á K R Ú K Ú Í Y P D P
 G Y R D Ú U I A Í U B P
 I P K I Í A G Ú P P Y R
 Ú T Ú I W A R D Y I K Ú
 G Y I D D K P Í D P Ú Y
 D K Ú P U Y A É P E Y K
 G Y K Y I G I G K Y K G
 A I R A D T G Ú U B P B
 Y G Í B A M Í I X U K K
 I Í A Y A K U P A S R Í
 D B Y I Ú D Í A Í Y Y B
 D K D G K P P Y A A R R

(?) AKAYÚ
 (?) ARIA
 (?) BUYA
 (?) DARAPÍ
 (?) IGARA
 (?) YAWARETÉ
 (?) YEPÉ
 (?) KUXIÍMA
 (?) PURÑGA
 (?) TIPITÍ
 (?) SAPUKAYA
 (?) WIRÁ

GLOSSÁRIO YÊGATÚ-PORTUGUÊS

Lição 1 - A

Akará – acará, espécie de peixe.

Amana - chuva

Arawé – barata

Awí – agulha

Ara – dia, claridade

Aĩtá – eles

Irara – espécie de animal

Darakubí - minhoca

Kamurí – boiador para pesca

Ûbaú – comer

Pĩdaiwa – vara de pescar, caniço

Pirá - peixe

Sakaitiwa – galhos caídos na beira do rio

Sé - gostoso

Uka – casa

Lição 2 – E

Eẽ -sim

Eré – sim, certo!

Erekatú – muito bem, certo!

Yãsé - porque

Yepeyepé – alguns

Yêgari – cantar

Yêgarisá – música, canto

Yuiiri – e, também

Yurú - boca

Wirá - pássaro

Meẽ - dar

Mira – pessoa, gente

Purasi - dançar

Retana - muito

Surí, rurí - feliz

Lição 3 - I

Aí – espécie animal chamada de preguiça

Gapenũ – banheiro do rio

Igara – canoa

Ikuema - Amanhecer

Ipawa – pequena quantidade de água

presa nas partes mais baixas de um terreno
à beira de um rio.

Ipũga - Inchado

Ira – abelha

Irũmu – com ele

Ixé – eu

Itá - pedra

Itakuara – buraco de pedra

Iwa - fruta

Iwí - terra

Iwira – árvore usada como corda

Mirí – pequeno

Muíri – quantos, todos

Muyã - fazer

Paya – pai

Pisika – pegar

Pupuri – ficar pulando

Saisú – gostar

Lição 4 – U

Ãpuka - rachar

Kaá – folha, mata

Karãi - raspar

Kitika – ralar, passar algo

Rikú - ter

Umarí – espécie de fruta

Urukũ - Urucum

Urumã – espécie de peixe

Urutú – cesta feita de fibra de arumã

Yuka – arrancar, retirar

Yupirú - começar

Warumã – espécie de cana resistente,
usada para fazer cestos e que também
pode ser tingida.

Pirãga – vermelho

Pixuna – cor preta

Tatatikú - carvão

Lição 5 – Y

Yawara - cachorro

Yawareté - onça

Yawerama – por isso

Yãdú - aranha

Yapara – torto

Yapú – uma pessoa que está de barriga cheia, saciada. Também é nome de uma espécie de pássaro que anda em bandos.

Yará – espécie de palmeira que fica nas partes alagadas, nos igapós.

Yeyú – espécie de peixe, parente da traíra.

Yumuyã - crescer

Yuú - espinho

Yupará – espécie de macaco que anda à noite.

Yurá – jirau

Yurú – boca

Kuya - cuia

Meyú – biju, beiju

Mutikãga – secar

Paxiwa – paxiúba, espécie de palmeira usada como ripa em construções.

Sukuera – carne

Lição 6– W

Aikué – ter, haver, existir algo

Yasí - lua

Wa - que

Wariwa – Guariba, espécie de macaco bugio

Wakurawá – Bacurau, espécie de ave

Wakará – Garça

Wará – espécie de fruta, parente da castanha, presente na beira do rio.

Wakú – espécie de árvore de grande porte, encontrada em terra firme, cujas raízes são muito alongadas.

Waturá – Uaturá, cesto de talos de cana

Wirá - pássaro

Wiramirí – passarinho

Wirãdé – amanhã

Witi – espécie de passarinho preto

Merú - mosca

Ti – não

Lição 7 – B

Bakati – Peixe cascudo; abacate.

Bakúyari – Lontra

Barurí – Folha de planta com a qual se faz tabaco

Batí – Bati, um tipo de balaio.

Bawarí – espécie de peixe Acará pequeno.

Bitiru – espécie de passarinho pajé, que indica bom ou mau agouro.

Bula - bola

Buya - cobra

Bukúkuri – coruja

Ruakí – perto de algo

Lição 8 – D

Dawikú – espécie de madeira muito resistente, para fazer arcos e cabos de zagaia.

Darapí – prato de barro

Darakubí – espécie de minhoca usada como isca

Daridarí – cigarra

Dakirú – espécie de peixe liso noturno

Dumé – espécie de peixe Aracu

Lição 9 – G

Apekatú – longe

Yara - dono

I yara – dele, dela.

Gagaluna - vagalume

Gapenũ – banheiro, onda do rio.

Garapa – bebida fermentada feita de cana de açúcar.

Garapá - porto

Garapé – Igarapé

Giliru – grilo

Lição 10 – K

Kaapara – vasilha feita de folhas

Kaapura – aquilo que é do mato

Kamutí – vasilha feita de barro, onde se armazenam líquidos.

Kawêra - osso

Kīya – pimenta

Kisé - faca

Kiwa - piolho

Kuatí – quati, espécie animal.

Kuera – algo ou aquilo que já foi, que não é mais.

Kuya - Cuia

Kuyã - mulher

Kurara - cerca

Kubiú – espécie de fruta cultivada nas roças tradicionais.

Kuxima – Antigamente, antigo.

Yurú - boca

Yã – aquela, aquele

Yãrú – bravo

Yãsé - porque

Yê - dizer

Yêgari - cantar

Yêgarisá – canção, música

Ayuâté – só

Payê - todos, todas

Purasí - dançar

Surí – feliz

Lição 12 – N

Nãñã – abacaxi

Nãbí – orelha

Narinarí – espécie de arraia

Nũgara – espécie ou tipo

Lição 13 – M

Makaka - macaco

Makú – índio. Também poder ser a denominação dos povos maku.

Mairamẽ - quando

Marika - barriga

Makira – rede de dormir

Meẽ - dar

Meyú – beiju

Miraí – Vara de corda

Mikura – mucura, gambá.

Mirí - pequeno

Mirití - buriti

Mixiri – assado

Mukaẽ – peixe ou caça assada no mukaêtá.

Mukũi - dois

Mukaêtá – jirau para assar (moquear) peixes ou caças.

Lição 14 – P

Pakuwa – banana

Paranã – rio

Pepú – asa

Pĩdá – anzol

Pituwa – fraco, preguiçoso

Piraiwa – Piraíba, a maior espécie de peixe de couro da América do Sul.

Pixana - gato

Pixuna – preto

Purãga – bom, bonito

Purūgitá - falar

Puxuwera – feio, ruim

Lição 15 – R

Arã - para

Yawé – como

Ūbuesara - professor

Bēbeusá – história, narrativa, o que alguém conta.

Mã - coisa

Mayé - como

Naseri –nacer

Piri – mais que

Puderi – poder (verbo)

Ramé - quando

Ramūya, Samūya – avô de alguém, também chamado de **abu**.

Rasú - levar

Rēdá, Tēdá – sítio, comunidade

Rera, Sera – nome

Rimirikú - esposa

Rikú - ter

Ruri – trazer

Sasá – passar

Sēdú – ouvir

Tēki – dever, ter que fazer algo

Lição 16 – S

Sawiyá – rato

Sakuena - cheiroso

Sapukaya – galinha

Sarapú – Sarapó, espécie de peixe liso

Sé – gostoso

Seē - doce

Sēima – insosso, pessoa triste

Sēdá – sítio dele, a comunidade dele

Siya – muitos

Sībá – qualquer animal criado em estimação

Sikué – alguém ou algo que está vivo

Sú - ir

Surubí- surubi, espécie de bagre

Lição 17 – T

Tayá – espécie de planta que causa alergia na pele das pessoas

Tapira – Anta, boi e vaca

Taríra – Traíra, espécie de peixe.

Teyú – calango

Tiara – guloso

Tipí - fundo

Tipití – Tipiti

Lição 18 – x

Xari - deixar

Xibé – xibé, bebida feita de água e farinha de mandioca.

Xibuí – minhoca

Xĩga – pouco

Ximirikú – a mulher dele

Xipú – cipó

Xiru - cunhado

Xirura – calça

Xixí – espécie de árvore, semelhante ao pé de ingá, usado para pintar as fibras de arumã

Xukui – aqui está

Lição 19 – Letras pouco usadas em yêgatú

Ikú - estar

Yawaité - perigoso

Faiú – expressão utilizada para dizer que uma pessoa tentou pegar algo, mas falhou.

Jí – machado

Jurumũ – Jerimum

Lapiri – companheiro, pessoa que não é da família.

Makití – para onde

Mirá – madeira, árvore

Munūka - cortar

Leri - ler

Pirera – pele, casca

Pisika – pegar

Putari – querer

Riré – depois

Teresemu - cheio

Zaruzarú – grupo de plantas que ficam na beira dos igarapés. É morada dos peixes em períodos de cheia dos rios.

Lição 20 – Dias da semana

Amaniú – algodão

Yasukasawa - banheiro

Yepeawa – lenha

Yui - voltar

Yukuakú - sexta-feira

Wapikasawa - sala

Itaeté – ferro

Mena – marido

Memūitēdawa - cozinha

Miasuka – lavar

Mitú – domingo

Muyāmūdewa - roupa

Murakipí - segunda-feira

Murakimukūi - terça-feira

Murakimusapiri - quarta-feira

Musima – alisar

Piri - varrer

Peteka – bater em algo, lavar algo

Piripana - comprar

Rasú – levar alguma coisa

Sauru – sábado

Supapá - quinta-feira

Tapixawa – vassoura

Tupauku - igreja

Ukapi - quarto

Ukara – quintal

Lição 21 – Números

Yepé - um

Mukūi - dois

Musapiri - três

Irūdí - quatro

Pú - cinco

Pú yepé - seis

Pú mukūi - sete

Pú musapiri - oito

Pú irūdí - nove

Mukūi pú - dez

Lição 22 – Parentesco

Aixé - tia

Amū – irmã de mulher

Aria – avó

Kiwira - irmão de mulher

Mãya - mãe

Ībira - filho ou filha (de mulher)

Mú - irmão (de homem)

Paya - pai

Ramūya - avô

Tēdira (rēdira, sēdira) – irmã de um homem

Taira, Raira - filho (de homem)

Tayera, Rayera - filha (de homem)

Tutira – tio

Lição 23 – Caça-palavras

Akayu - caju, idade e ano.

Buya - cobra

Igara - canoa

Yawaraté - onça

Kuxima – antigo, antigamente.

Purāga – bom, bonito.

Sapukaya - galinha

Tipití – Tipiti, prensa de massa de mandioca, feita de folhas de palmeira.

Xibé - bebida feita com água e farinha de mandioca.

Wirá - pássaro



Boa parte deste livro contém o trabalho realizado com os alunos da Escola Municipal Indígena “Pastor Jaime”, da Sala de Extensão do Ensino Médio e do EJA, ano de 2010. Um trabalho realizado com o objetivo de valorizar a língua falada na comunidade Boa Vista, oferecendo ao aluno uma oportunidade de escrever na sua própria língua, resgatando um pouco a cultura local e consolidando a educação escolar indígena na comunidade.

Luis Carlos dos Santos Luciano Baniwa

Apoio

USP, UFSCAR, FOIRN, FUNAI, SEMEC, SEDUC, IFAM-CSGC, APIARN, COPIARN
ALIANE, LEETRA, CENTRO ÁNGEL RAMA